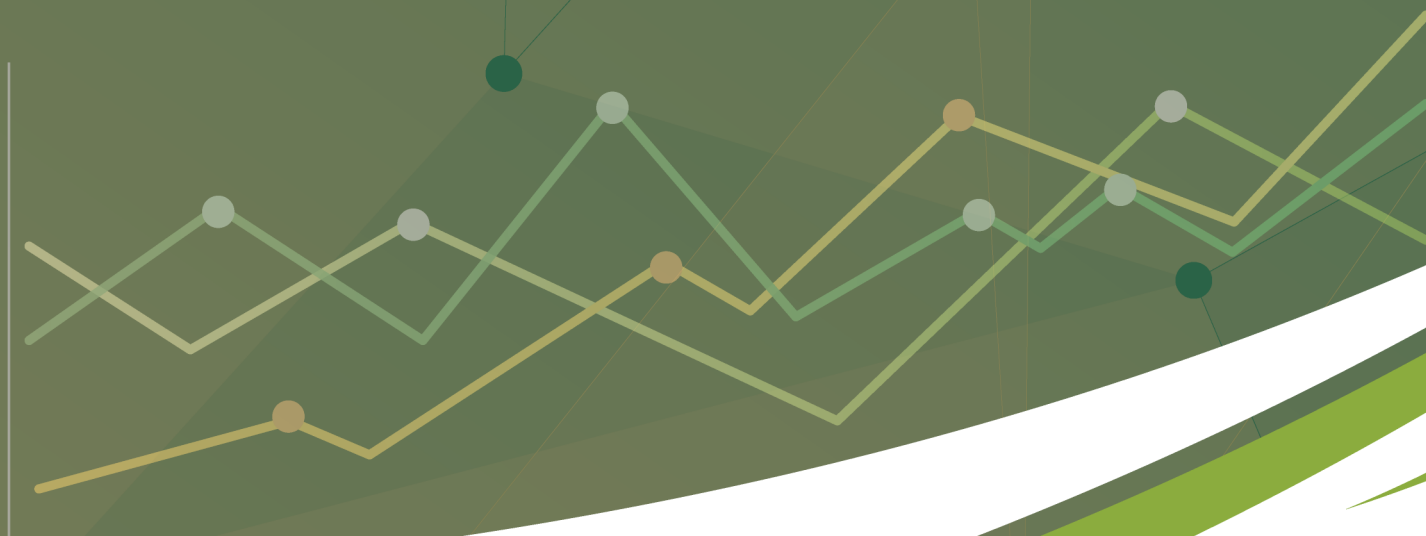


BOLETIM ESTATÍSTICO SOBRE SINISTRALIDADE LABORAL



breve contextualização

O Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) é o organismo nacional responsável pela recolha, validação e tratamento da informação constante das participações dos acidentes de trabalho às Companhias de Seguros.

Esclarece-se que a informação aqui utilizada, cuja fonte é o GEP, inclui os acidentes registados com trabalhadores deslocados no estrangeiro, incluindo, igualmente, os acidentes ocorridos na Administração Pública com subscritores da Caixa Geral de Aposentações (cuja inclusão se registou no tratamento estatístico referente ao ano 2017).

Permanecem excluídos os acidentes de trabalho em trajeto. Mais se acrescenta que nestes dados constam elementos referentes ao momento da ocorrência do acidente e, também, da informação proveniente do mapa de encerramento do processo que diz respeito às consequências do acidente ou, no limite, um ano após a ocorrência do acidente, caso este ainda não esteja clinicamente concluído.

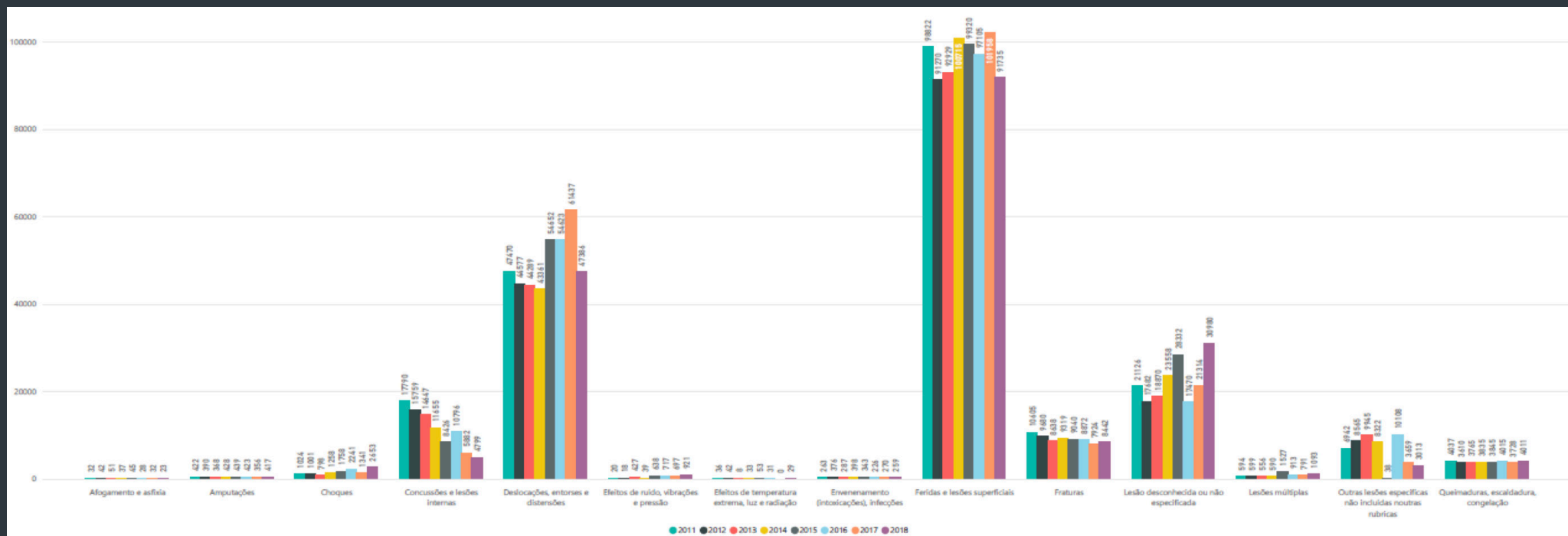
Refere-se, ainda, que a contagem do número de acidentes mortais e do número de acidentes com ausência ao trabalho e respetivos dias, se faz até ao limite de um ano após a ocorrência do acidente. Por último, de referir que este Boletim apresenta os resultados da evolução da sinistralidade laboral entre 2011 e 2018 – últimos dados disponíveis.

informação estatística

Esta edição do Boletim Estatístico sobre Sinistralidade Laboral é dedicada à temática específica das “consequências do acidente de trabalho”.

Os gráficos relativos às “consequências do acidente de trabalho” oferecem informação relativa às variáveis que permitem o entendimento das principais consequências e custos (diretos e indiretos) dos acidentes de trabalho para os trabalhadores e trabalhadoras, bem como para os empregadores.

gráfico n.º 1 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por natureza da lesão



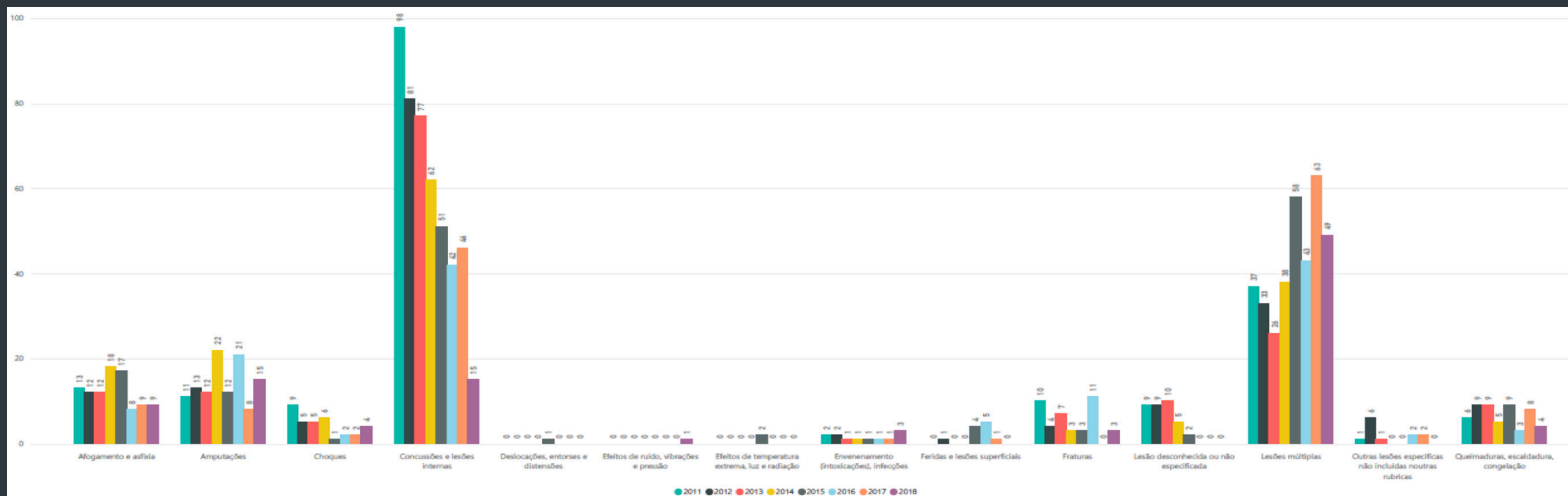
Verifica-se que no período de referência – 2011 a 2018 – a maioria dos acidentes de trabalho, sejam mortais ou não mortais, tendo em conta a natureza da lesão, tiveram como consequência direta para o sinistrado a ocorrência de “feridas e lesões superficiais”, num total de 773.854 casos, seguido de “deslocações entorses e distensões” com 397.795 manifestações, representando 48% e 25%, respetivamente.

O ano de 2018 não foi exceção, na análise desta tendência geral, registando-se uma diminuição de ocorrências na variável “feridas e lesões superficiais”, de 2017 com 101.958 para 2018 com 91.735 ocorrências que representa uma descida de 10% (-10.223 casos).

A mesma tendência de diminuição regista-se na variável “deslocações, entorses e distensões” de 61.437 para 47.386 ocorrências (-23%; -14.051).

Esta tendência acompanha o decréscimo nos principais indicadores decorrentes da sinistralidade laboral total, verificados em 2018, informação evidenciada na publicação n.º1 deste boletim estatístico.

gráfico n.º 2 - acidentes de trabalho mortais por natureza da lesão

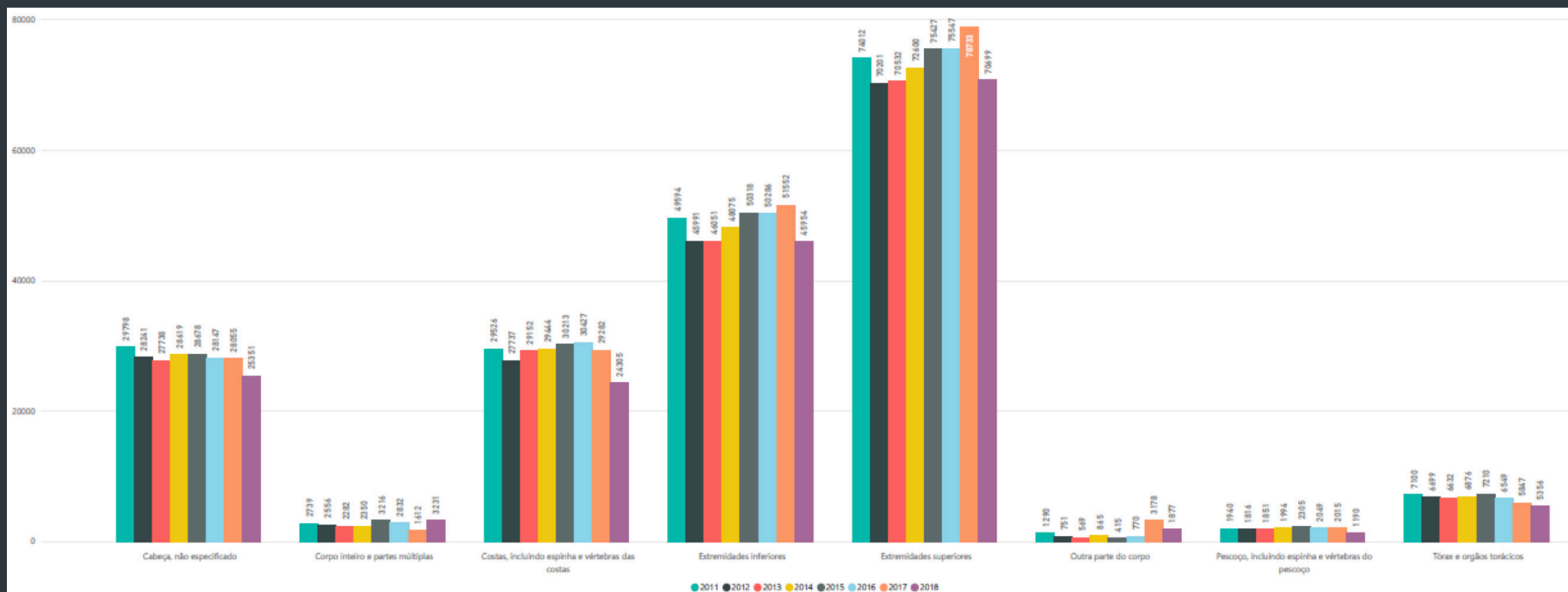


No que respeita aos acidentes de trabalho mortais por natureza de lesão, verifica-se que no período de referência – 2011-2018 – as categorias “concussões e lesões internas” (473 ocorrências) e “lesões múltiplas” (390 ocorrências) foram as maiores responsáveis pela morte dos sinistrados, representando 38% e 28%, respetivamente.

Igualmente, em 2018 registou-se uma descida significativa na variável “concussões e lesões internas” de 46 casos em 2017 para 18 e de 63 para 49 ocorrências, no que se refere à ocorrência de “lesões múltiplas”, representando uma descida de 67% e 22%, respetivamente.

Igualmente, esta tendência acompanha o decréscimo nos principais indicadores decorrentes da sinistralidade laboral total, verificados em 2018, em que se verificou uma tendência de redução global do número absoluto da ocorrência de acidentes de trabalho com consequência mortal.

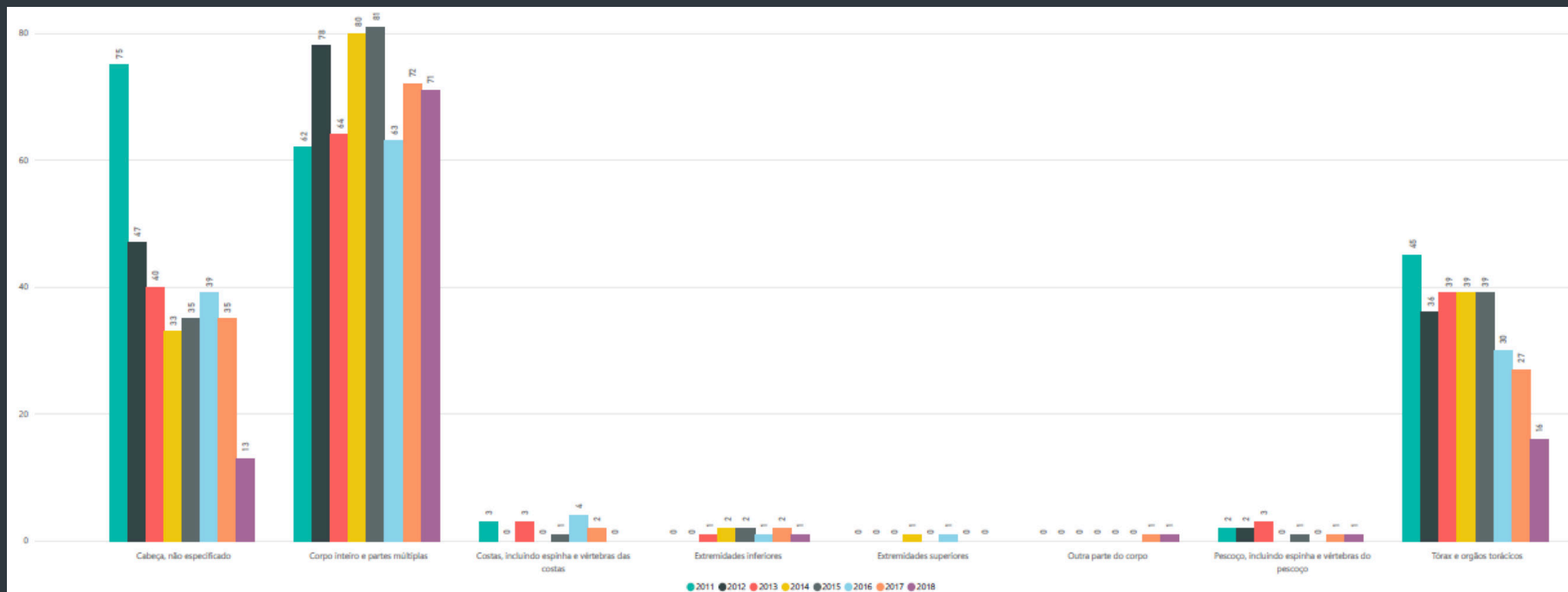
gráfico n.º 3 - acidentes de trabalho (mortais e não mortais) por parte do corpo atingida



Analisando os acidentes de trabalho no que respeita à parte do corpo atingida, no período de referência 2011-2018, constata-se que as partes mais atingidas foram as “extremidades superiores”, evidenciando um total de 587.751 ocorrências e as “extremidades inferiores” com 387.821 casos, representando 36% e 24% do total, respetivamente.

No ano de 2018, últimos dados disponíveis, registaram-se 70.699 ocorrências em que a parte atingida foram as “extremidades superiores” e 45.954 as “extremidades inferiores”, traduzindo-se numa descida de 10% e 11%, respetivamente, face ao ano anterior.

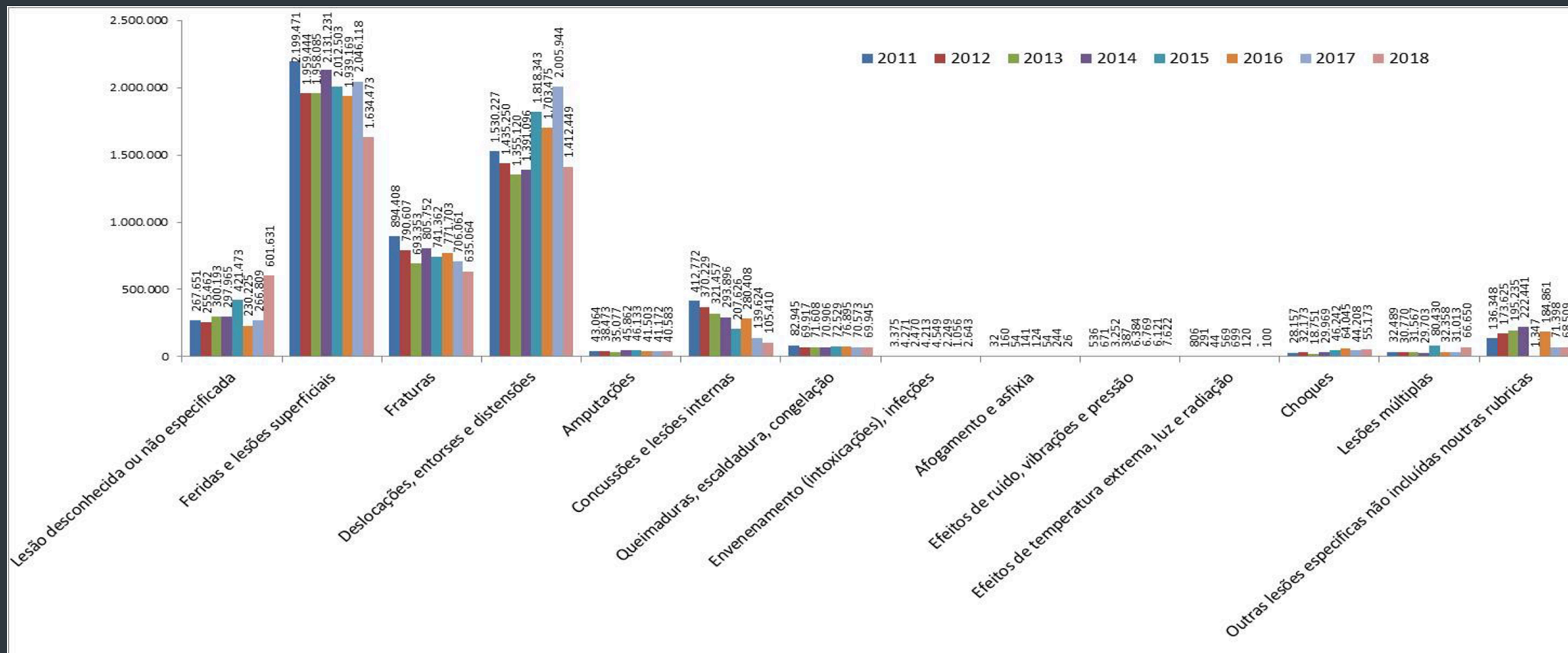
gráfico n.º 4 - Acidentes de trabalho mortais por parte do corpo atingida



No que se refere aos acidentes com consequência mortal, podemos aferir que no período de referência – 2011-2018 – 571 ocorrências foram provocadas por lesões no “corpo inteiro ou partes múltiplas”, representando 46% do total e 317 devido a “lesões na “cabeça”, representando 26%.

Analisando o ano de 2018 ocorreram 13 acidentes mortais provocados por “lesões na cabeça”, representando 13% do total e uma descida significativa de 63% (-22 casos) face a 2017 e 71 provocados por lesões no “corpo inteiro ou partes múltiplas”, representando 69% das ocorrências registadas em 2018. De revelar, ainda, os acidentes mortais provocados por lesões no “tórax e órgãos torácicos” com 16 ocorrências que representam 16% do total, verificando-se uma descida de 41% (-11 casos) face a 2017.

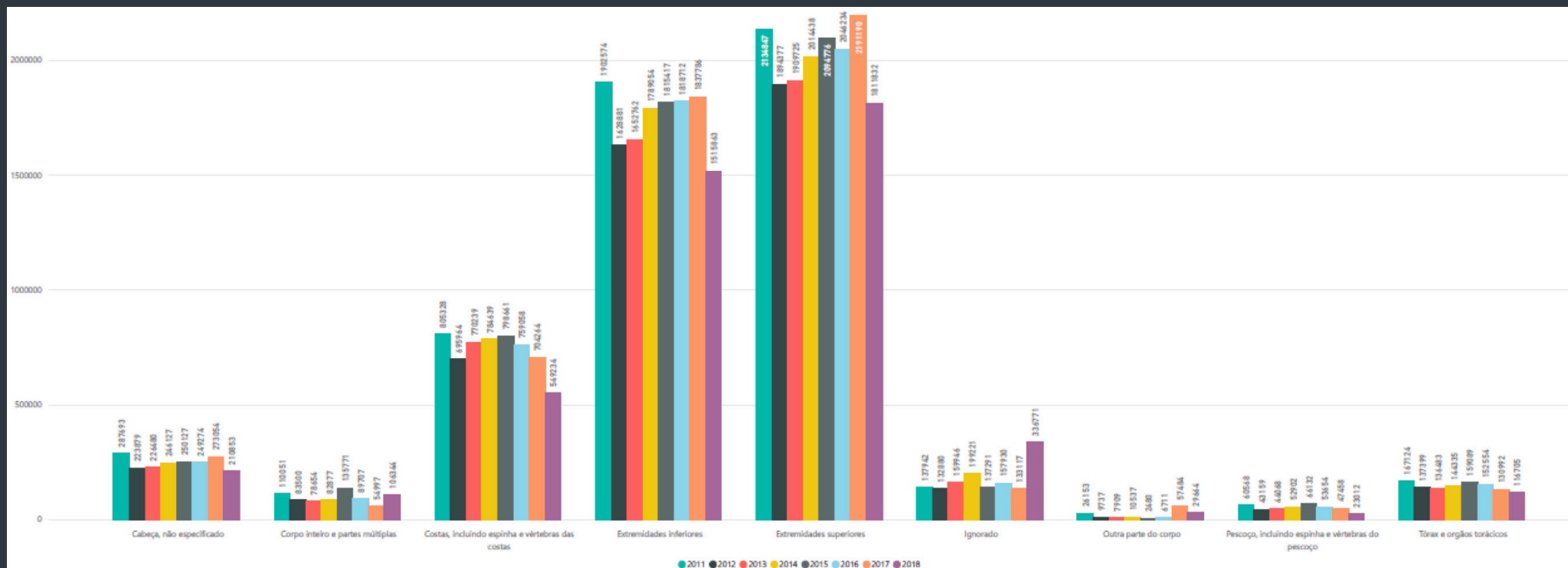
gráfico n.º 5 – Dias de trabalho perdidos por natureza da lesão



Analisando os acidentes de trabalho face aos dias de ausência que provocaram, constata-se que, entre 2011 e 2018, as “feridas e lesões superficiais” (38%) e as “deslocações, entorses e distensões” (30%) foram as lesões que geraram mais dias de ausência durante o período em análise. No que respeita a 2018, verifica-se um decréscimo (-13%) do número de dias de trabalho perdidos em relação a 2017.

A lesão que registou a maior descida em 2018 foi “afogamento e asfixia”, de 89% face a 2017, seguida das “deslocações, entorses e distensões”, representando uma descida de 30%.

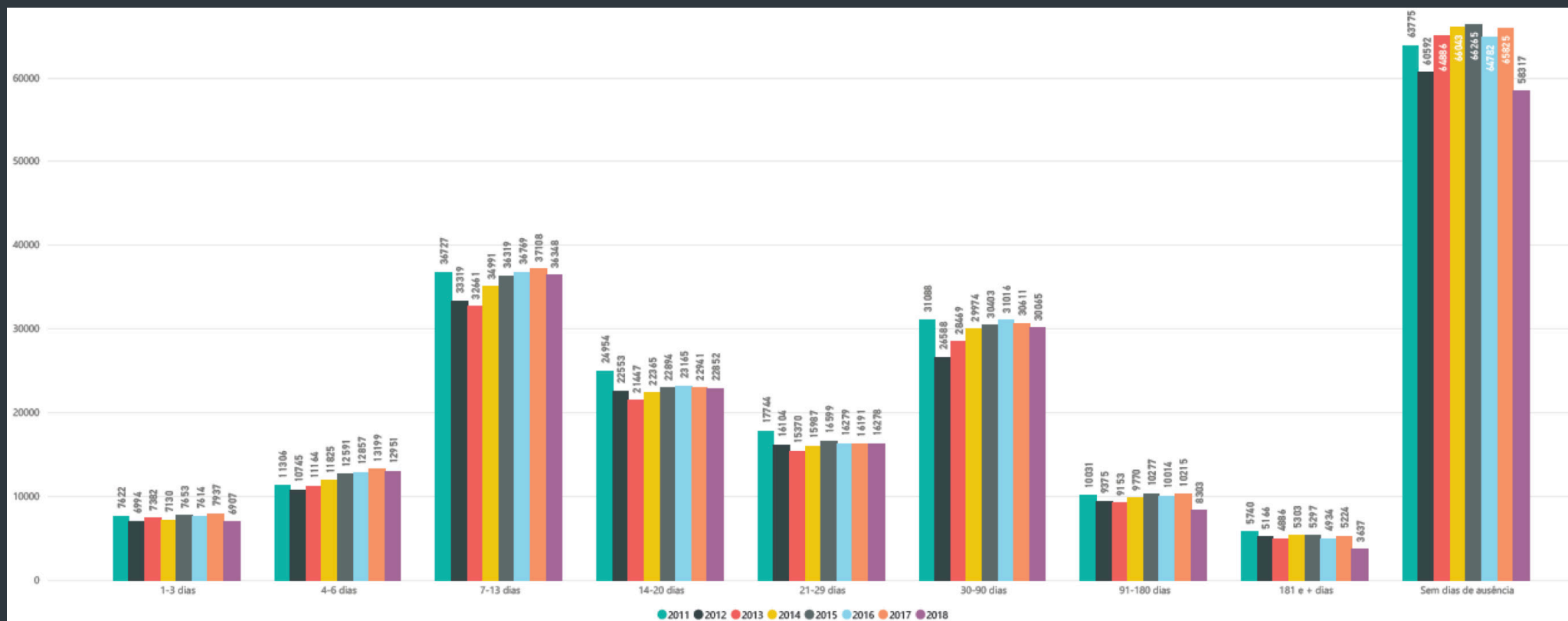
gráfico n.º 6 - Dias de trabalho perdidos por parte do corpo atingida



Analisando os acidentes de trabalho face aos dias de trabalho perdidos por parte do corpo atingida, no período de referência, afere-se que as “lesões nos membros superiores” representam 39% do total, seguido das lesões nas “extremidades inferiores”, que representam 33%. Na terceira posição surgem as lesões nas “costas, incluindo na espinha e vértebras nas costas” que representam 14%.

Em 2018, verifica-se igualmente um decréscimo de dias perdidos nas três variáveis acima referidas (face a 2017), registando uma diminuição de 17% de dias perdidos devido a lesões nas “extremidades superiores”, de 18% de dias perdidos devido a lesões nas “extremidades inferiores” e de 22% por motivo de lesões nas “costas, incluindo na espinha e vértebras nas costas”.

gráfico n.º 7 - Acidentes de trabalho (não mortais) por escalão de dias perdidos



No que aos acidentes de trabalho não mortais, por escalão de dias perdidos, verifica-se que no período de referência provocaram ausências ao trabalho inferiores a 30 dias e 77% superior a 30 dias. Entre 30 e mais de 181 dias, o número de dias que regista maior ausência é o período entre os 30 e 90 dias (29%).

No que se refere a 2018, verificou-se uma quebra de 31% do período mais longo de ausência ao trabalho, ou seja, registou-se uma diminuição de 418.303 dias de ausência superiores a 181 dias.

publicação



departamento de segurança e saúde no trabalho da UGT - 2021

